

Lições da Comunidade Europeia Monitoramento agrícola no Mercosul

Alfredo José Barreto Luiz¹
Isaque Daniel Rocha Eberhardt²
Antonio Roberto Formaggio³

Recentemente, pesquisadores brasileiros do Inpe e da Embrapa visitaram a Unidade Mars (*Monitoring Agricultural Resources Units*), no IES-JRC (*Institute for Environment and Sustainability – Joint Research Center*), da Comunidade Europeia (*European Commission*), em Ispra, Itália, como parte das atividades de um projeto do Programa Ciência sem Fronteiras do CNPq/Capes.

A visita ocorreu no âmbito do acordo de cooperação entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e o Centro Comum de Investigação da Comunidade Europeia (JRC), e seu objetivo foi discutir a situação do monitoramento agrícola no Brasil e na Europa e identificar prioridades, desafios e limitações para as futuras possibilidades de parceria.

A reunião abordou os seguintes tópicos:

- O sistema Mars de previsão da produtividade agrícola, com foco em metodologias de sensoriamento remoto.
- Previsão estatística da produtividade agrícola com base em dados de modelos de crescimento de culturas.
- Metodologias de estimativa da área agrícola com foco em sensoriamento remoto.

É surpreendente como foi possível aos países que outrora travaram guerras entre si, constituírem uma Comunidade que já vem trabalhando conjuntamente por décadas, inclusive na produção de informações para suporte da Política Agrícola Comum (PAC). A própria equipe de pesquisadores do Agri4cast/Mars no JRC/Ispra é um exemplo, pois conta entre os vinte e três membros quase o mesmo número de nacionalidades.

Obviamente, continuam a existir interesses e disputas nacionais, mas, e até por isso mesmo, foi instituído na própria Comissão Europeia (CE) um órgão com capacidade de fornecer dados para apoiar a tomada de decisões políticas. Cada país continua produzindo seus dados estatísticos que compõem os dados europeus divulgados pelo EuroStat (EUROPEAN UNION, 2014). O fato de existir a unidade IES-Mars – onde são feitas previsões de rendimento a curto prazo, que atua como fonte alternativa de dados coletados de maneira independente, de forma homogênea sobre todos os países, por uma equipe multidisciplinar e multinacional – garante confiabilidade à informação, importante para os tomadores de decisão, tanto públicos quanto privados. Além da fonte independente, os dados gerados pela equipe do JRC ficam disponíveis quase em tempo real, ou

¹ Engenheiro-agrônomo, doutor em Sensoriamento Remoto pelo Inpe, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente. E-mail: alfredo.luiz@embrapa.br

² Engenheiro-agrônomo, mestrando em Sensoriamento Remoto pelo Inpe. E-mail: isaque@dsr.inpe.br

³ Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia pela Esalq/USP, pesquisador titular no Inpe. E-mail: formag@dsr.inpe.br

seja, não se resumem a registrar o que ocorreu no passado, mas buscam monitorar constantemente a dinâmica da produção agropecuária – o JRC emite boletins ao longo de todo o ano.

A visita foi uma importante oportunidade de intercâmbio técnico-científico e se mostrou como uma base para desenvolvimentos de atividades conjuntas em curto e médio prazos. Seria importante aproveitar a experiência Europeia no que diz respeito ao significado político da existência de uma instituição de pesquisa, desenvolvimento e operação supranacional para as políticas comuns de um bloco econômico, e analisar a possibilidade de realização de algo similar no Mercosul, mesmo que no longo prazo.

Já que o sensoriamento remoto permite obter dados sem limites fronteiriços, sobre grandes regiões, de modo contínuo e sistemático, com baixo custo de aquisição, esse pode ser um dos insumos utilizados no monitoramento sobre vastas extensões, como é o caso de um conjunto de países.

No estado da arte do sensoriamento remoto é possível monitorar culturas representativas em termos de área, como soja, milho e cana-de-açúcar no Brasil. Para essas culturas é possível monitorar tanto aspectos quantitativos (estimativas de área cultivada e de produtividade), quanto qualitativos (início do desenvolvimento vegetativo ou efeitos de adversidades climáticas).

O Mercosul, somente na safra 2013–2014 da soja, contribui com aproximadamente 48% da área mundial cultivada e grande parte da produção é voltada à exportação. Isso reforça a necessidade de iniciar um programa contínuo de geração de estatísticas agrícolas para o bloco. Com os valores atuais da tonelada do grão, US\$ 525,00, a produção da região na safra 2013–2014 pode alcançar mais de 70 bilhões de dólares.

Reflexões importantes

O JRC desenvolve atividades de pesquisa desde 1957 para os países da Comissão Europeia; iniciativa similar deveria ser iniciada o mais rápido possível para as condições do Mercosul.

Dada a importante posição atual de produtores agrícolas dos países do Mercosul, a possibilidade de implementar um programa de monitoramento de culturas agrícolas para esses países surge possivelmente como uma interessante ação de integração técnica/científica/operacional entre os participantes do bloco.

Uma iniciativa desta ordem fortaleceria os atores do setor agrícola em uma das regiões mais importantes do mercado mundial de commodities agrícolas.

Instituições multilaterais como o JRC demonstram que é possível a atuação conjunta de pesquisa, desenvolvimento e produção de informação, de modo operacional e sistemático, e que isso transforma os produtos da pesquisa acadêmica em importantes e confiáveis ferramentas para os tomadores de decisão dos setores públicos e privados.

Referência

EUROPEAN UNION. EuroStat. Disponível em: <<http://epp.eurostat.ec.europa.eu>>. Acesso em: 15 abr. 2014.